

Região gera 7.107 vagas com carteira assinada em fevereiro

Região gera 7.107 vagas com carteira assinada em fevereiro

Número é 439,24% superior ao mês passado; São Bernardo e Santo André registraram o melhor resultado do período

MILTON VALENTIM
miltonvalentim@dgabc.com.br

O Grande ABC registrou em fevereiro a criação de 7.107 postos de trabalho com carteira assinada. No período, ocorreram 45.966 contratações e 38.859 demissões. O número é 439,24% superior a janeiro, quando a região teve saldo de 1.318 vagas, e 36,5% maior que o mesmo mês do ano passado (5.203). Os números são do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do Ministério do Trabalho e Emprego.

Todas as cidades fecharam o segundo mês do ano com indicador positivo. Individualmente, São Bernardo obteve o melhor resultado, com 2.413 postos, seguida por Santo André (2.029), Diadema (857), São Caetano (835), Mauá (812), Ribeirão Pires (102) e Rio Grande

da Serra (59). No Brasil o saldo do mês foi de 431.995 empregos. Esse é o maior resultado mensal registrado na nova série histórica do Caged, que começou em 2020. Foram 2.579.192 admissões e de 2.147.197 desligamentos. No acumulado do ano, o saldo foi positivo em 576.081 empregos. Já nos últimos 12 meses, foram registradas 1.782.751 colocações.

Em termos absolutos, São Paulo gerou o maior número de postos de trabalho, fechando fevereiro com 137.581. Seguido de Minas Gerais, com 52.603, e Paraná, com 39.176. Já os Estados da Federação com menor saldo foram: Alagoas, que perdeu 5.471 postos; Acre, que criou 429 e a Paraíba, com 525.

O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, disse que os números de feverei-



OTIMISTA Marinho diz que números de fevereiro refletem a política de reindustrialização do governo

ro são resultantes da política de investimentos e reindustrialização do País adotada pelo governo federal. "Nos estimulamos um monte de investimento e esse é o resultado", disse Mari-

nho durante coletiva para apresentar os números na sede do ministério em Brasília. "Nos estamos com um programa de reindustrialização, estamos motivando que a indústria se prepare para pro-

duzir os equipamentos de saúde, em vez de importar. Nós estamos com todo o debate sobre a transição climática, motivando investimento, queremos produzir SAF (sigla para o combustível sus-

tentável de aviação) no Brasil para substituir o combustível poluidor das aeronaves", continuou.

Ele também criticou o mercado financeiro, que, segundo o ministro, torce contra. "O privado investe quando tem segurança no País, que vai ter sustentabilidade, previsibilidade e compromisso de governo. O mercado da produção está apostando no governo, então vamos certo. Tem um outro mercado aí que aposta contra, é visível isso", afirmou Marinho.

O maior crescimento do emprego formal no mês passado ocorreu no setor de serviços, com a criação de 254.812 postos, variação de 1,1% em relação a janeiro. Na indústria, foram 69.854 postos, variação de 0,78%. No comércio, foram criados 46.587 postos (0,44%); na construção, foram 40.871 postos (1,41%); e na agropecuária, foram 19.842 postos ou 1,08%.

O salário médio de admissão foi de R\$ 2.205,25. Comparado ao mês anterior, houve uma redução real de R\$ 79,41 no salário médio de admissão, uma variação em torno de -3,48%. A maioria das vagas criadas no mês de fevereiro foram preenchidas por mulheres que ficaram com 229.163, enquanto os homens ocuparam 202.832 postos. (com Agência)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** 1